ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1927 N.º 1893

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 / Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PRAÇA do Campo Pequeno encheu-se ontem, á cunha. Foram mortos dois touros. O publico delirou. A lucta entre o espada e a rez teve logica e emoção—o publico sentiu que era um espectaculo para os seus olhos.

Não houve desmaios nem protestos. Um amigo nosso, que assistiu entusiasmado, disse-nos:

—Renasceu uma grande tradição de Portugal!

Achavamos preferivel que, para explicar o acontecimento, se invocasse simplesmente o exemplo da Espanha. Portugal, mesmo que não restabeleça os touros de morte, tem muitas resurreições a fazer.

Esta, entre tantas outras—a bravura da raça.

No dia em que nós possuirmos a tempera dos nossos maiores—os que se bateram pela Patria, sem discutir o valor dos seus companheiros—não teremos necessidade de imitar ninguem.

* *

O LEITOR que nunca desceu as Escadinhas da Saude, não as desça emquanto não tiver noticia de que o municipio se decidiu tomar o caso á sua conta. Nós descemo-las esta manhã, por dever de oficio, e, com franquesa, afigura-se-nos que praticámos um feito quasi tam ousado como o de Linderbergh, vindo em trinta horas de New York a Paris. O estado em que se encontra o empedrado dos degraus da ingreme calçada não se descreve facilmente. O ilustre vereador do pelouro respectivo, se tem amor ás canelas do proximo, deve apenas tentar a travessia e mandar reparar seguidamente as Escadinhas do Perigo. Da Saude é que elas, positivamente, não são.

* * *

ALMADA Negreiros abriu em Madrid, nos salões da "União Ibero-Americana„ a sua exposição de desenhos. Assistiu o sr. Melo Barreto e um luzido grupo de admiradores. Sabemos que o seu nome foi saudado com entusiasmo.

O talento incontestavel do nosso compatriota merece o aplauso de nacionais e estrangeiros. Entre os rapazes da sua epoca, ele é o mais audaz na invenção e tambem o mais antigo no culto que presta á independencia da arte e á livre afirmação do artista.

* * *

DEVE-SE realizar na primeira quinzena de Setembro a 1.ª Volta a Portugal para automoveis e motocicletas, organizada tecnicamente pelo Automovel Club de Portugal e Moto Club de Portugal e iniciativa dos jornais "O Seculo" e "Primeiro de Janeiro".

* * *

NO Club Brasileiro, realiza-se hoje, ás 21 horas e meia, um serão de arte em homenagem á sr.ª D. Maria Amelia Fernandes Teixeira, promovido por uma comissão presidida pelo sr. Viana da Mota.

* * *

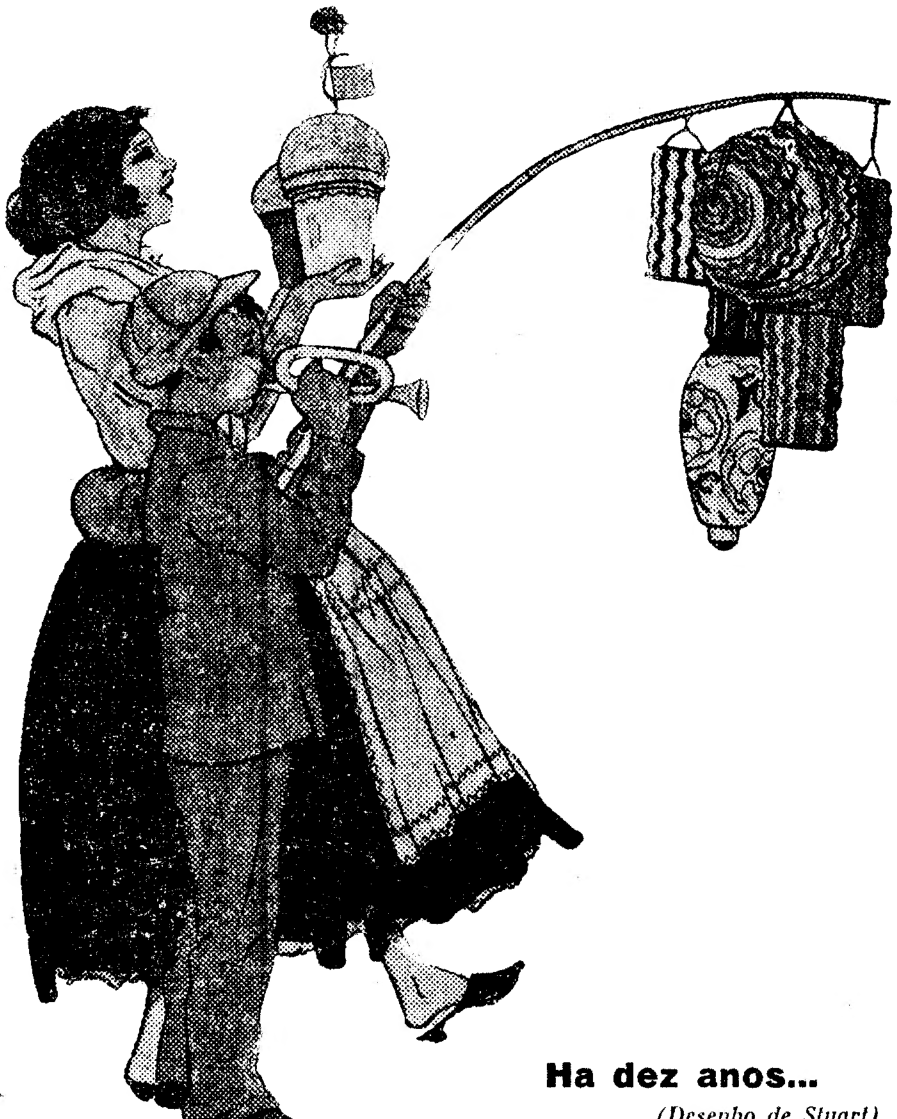
REALIZA-SE amanhã, no Salão do Conservatorio, ás 21 horas, a audição dos alunos da distinta professora de canto sr.ª D. Marieta Fontana.

Santo Antonio

Este dia de Santo Antonio que o povo anda a celebrar ainda por aí, na alegria dos folguedos e na romagem dos altares, é um dia santo de verdade para a gente toda da capital. Inspiração de beleza popular que não morre; evocação de um passado que se perpetua em saudade pelos tempos fóra, nem precisava da religião o taumaturgo para que fôsse constante a crença dos fieis na maravilha dos seus milagres, para que fôsse sempre unanime a devoção dos lisboetas no culto do seu nome. S. João vem depois; vem depois dele, tambem, o velho claviculario do Ceu.

Santo Antonio até no calendario tem as primazias da festa. Tradição? Fé? Preocupações mais ou menos calculadas de nacionalismo? Pensam lá nessas coisas complicadas as almas de todas as idades que neste dia cantam, para servir de reza, as quadras de amor que andam a sagrar-se de ternura no catecismo improvisado do povo...

São as lendas de bondade que á volta dum nome se ergueram entretecidas de flôres; são os milagres de amôr que se fizeram lenitivo na magua dos



Ha dez anos...

(Desenho de Stuart).

corações; é a poesia do Bem que se tornou em lema para a consciencia provada dos que sofrem e se tornou em simbolo para a humildade ingenua dos que vão despontando ainda nos horizontes enganosos da vida. E' isto tudo, deve ser isto tudo, o que fez de Santo Antonio o santo mais querido da gente portuguesa.

* * *

Ao evocá-lo, o povo ri, o povo canta, o povo dança, tocado duma sugestão colectiva de lirismo que só em alegria sincera se traduz. Ha um altar em cada rua, á porta das crianças humildes; ha um baile em cada pateo, á beira dos namorados; ha uma irmandade em cada esquina, com muitos ranchos de crianças a mendigarem, como outrora, quando foi do terramoto, para que não seja por falta de tronos que o culto do santo se desvaneça.

Perdeu-se a noite em veladas de amor que não cansam; vai caído o dia em festas que serão saudade antes ainda do sol se esconder. E outro ano virá; e outro, e outro... e sempre será assim, florido de esperanças, vibrante de alegria sã, feliz de ilusões em que a nossa indole crê, o dia que Lisboa consagra ao santo preferido da sua maior devoção.

* * *

As festas populares têm de ser mantidas. Não ha razão, explicação suficiente, para que se pônham entraves ás tendencias do povo. Lisboa triste tem hoje só a alegria das suas evocações. Santo Antonio, como depois S. João e S. Pedro—é um quadro de saudades. Urge ressurgir em toda a sua expansão a alegria popular, que—como os rouxinois—não tem opinião politica.

REALIZOU-SE em Aveiro um congresso de professorado dos liceus O primeiro, se não estamos em erro. Trata-se dum acontecimento da maior importancia a que o paiz deve prestar muita atenção.

O ensino secundario é um elemento indispensavel na formação educativa das gerações, garantia necessaria duma cultura que mantenha em equilibrio o caracter, a consciencia e a razão.

Do relato das suas sessões, e tal qual o lemos nos jornais, vê-se que os congressistas trabalharam afincadamente para realizar uma obra.

Abordaram com conhecimento da materia os problemas essenciais do ramo de ensino que professam. Souberam dar forma a um conjunto de ideias que divagavam em discussões e palestras, sem grande utilidade pedagogica. Assentou-se bem no congresso de Aveiro que a instrução secundaria exige uma seleção cuidada no seu pessoal discente e que ela visa, antes de mais nada, a mover o espirito para a função creadora de estudar e pensar. Muita gente ainda vive na crença de que os liceus ministram conhecimentos para a vida pratica.

Tal não é o seu objectivo, visto que a sua missão insubstituivel consiste em utilisar as noções e os principios para definir as competencias dos individuos ao serviço social duma cultura.

* * *

O SR. dr. José Gomes Mota, advogado dos joalheiros Pinto da Cunha, implicados no caso "Angola e Metropole„ apresentou hoje na Boa Hora a minuta de defeza dos seus constituintes, que abrange noventa e seis meias folhas de papel selado e muitos documentos.

Dentro de algumas semanas, deve estar impressa, fazendo-se a sua distribuição para elucidação do publico.

* * *

FOI hoje autopsiado, na Morgue, o cadaver do vibrante jornalista republicano José do Vale, que no sabado ultimo faleceu repentinamente, quando conversava com sua esposa.

Hoje, ás 21 horas, o cadaver do malogrado republicano será trasladado da casa mortuaria para a Associação do Registo Civil, onde será velado, durante a noite, por turnos de amigos pessoais e e politicos.

* * *

POR não se saber ainda a hora precisa da chegada do *Bagé*, que trás a bordo o sr. dr. Artur Bernardes, só amanhã de manhã serão dadas, nos jornais, as precisas indicações de embarque aos componentes do Orfeon Academico de Lisboa, que preparam uma manifestação de simpatia ao ilustre estadista brasileiro.

* * *

A BORDO do *Zeelandia*, chega amanhã a Lisboa o senador brasileiro dr. Lacerda Franco, figura de real prestigio e um dos chefes politicos de S. Paulo.

Um livro

«Despertando...»

Não ha duvida que a poesia está atravessando em Portugal uma época brilhante sobre tudo no sexo feminino, onde todos os dias aparecem verdadeiros talentos poeticos, revelados em versos cheios de doçura e sentimento. O livro "Despertando", de mademoiselle Teixeira, que acaba de aparecer, escrito por uma senhora no começo do seu desabrochar, causa assombro, revelando um talento de que muito ha a esperar, pela forma sentimental e correcta como apresenta a sua primeira obra literaria cheia de inspiração, o que por certo a instigará a novas produções em campo mais vasto. A transcrição do soneto com que fecho estas singelas palavras, dará uma ideia do quanto aquele juvenil talento tem de inspirado no vasto campo poetico.

E. Guerreiro

O despertar vem sempre envolto em mantos
A' luz da aurora, tudo é indeciso...
A Dôr desperta as vezes num sorriso
E a Alegria aparece dentre prantos...

O despertar na vida tem encantos
Dum quadro em meias-tintas impreciso
Sonho que nasce é floreo paraiso
Cheio de essencias de celestes cantos...

São passitos debeis, vacilantes.
Das criancinhas meigas, radiantes...
E' a luz que sera sombra, iluminando...

E são da vida os meus primeiros sonhos,
Pensamentos dolentes e risonhos,
Que eu escrevi ainda *despertando!*...

GRANDE HOTEL UNIVERSAL
PEDRAS SALGADAS
DE
Florindo Rodrigues Garcia & C.ª

Este conceituado hotel, com todo o conforto, musica ás refeições e todas as noites no salão de baile até as 24 horas, luz electrica em todas as dependencias, quartos com agua encanada quente e fria, casas de banho em todos os andares, esmerado serviço de cosinha e mesa, aposentos para 300 senhores hospedes, abre a 1 de junho e fecha a 30 de setembro.

Socio e Gerente
RAFAEL COTTO

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica -Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

A escassês
da mão d'obra inglesa
e a emigração
ao Sul do Save

Com respeito ás necessidades da mão de obra indigena, nos distritos do Sul da Provincia de Moçambique, por lapso, não fizemos referencia, no artigo publicado na edição de 7 do corrente, a proposito da Incomati Estates, a que essa empresa, no ano findo, requereu ao Alto Comissario da Republica para lhe "garantir„ o fornecimento anual de quatro mil indigenas, para as suas explorações, facto que é por si significativo.

Essa deficiencia de mão de obra foi tambem confirmada no *Seculo* de 6 do corrente, em um artigo a respeito do fabrico do alcool no Umbeluzi, onde vem transcrito o seguinte periodo do Administrador de Marracuene, de 1910: "Se não se acudir á agricultura com o auxilio de braços, podem vir as mais poderosas companhias, conjugarem-se todos os esforços, por mais valiosos que sejam, que a agricultura não passará de uma ficção ou de um sonhobem intencionado„; e que o mal continua, vê-se dos jornais chegados de Lourenço Marques, na ultima mala, num dos quais, de 17 de Maio, se diz que "a situação de muitos agricultores é grave, pela falta de mão de obra.„

* * *

Para se saber qual a opinião corrente em Moçambique a respeito da emigração para o Transvaal, basta notar que o dr. Augusto de Vasconcelos, ao regressar dessa Colonia em 1921, numa entrevista publicada no "Diario de Noticias„ e reproduzida na «Lucta„ de 3 de agosto, disse o seguinte: "Dos 90 mil indigenas que foram no ano passado para as minas do Rand "perder a saude e muitos a vida.,.„

A acção da vida desregrada dos nossos indigenas durante a sua permanencia nas minas do Transvaal é assegurada pelos maus exemplos constantes que lá vêem: Johannesburg emula, com vantagem, os desvarios sexuais da antiga Sodoma; e, quanto á indisciplina, basta referir que John Merriman, ha pouco falecido, e que em vida foi o maior orador, dos maiores politicos e dos melhores estadistas da Africa Austral, chamou a essa cidade—"a Universidade do Crime„.

Não são por isso justificadas ilusões: a emigração indigena de Moçambique para o Transvaal é contraria aos vitais interesses da nossa colonia; e só tem a explica-la o vil lucro dos que a exploram, e a proteção que em Lisboa lhe dispensam os "padrinhos„.

De resto, as vantagens temporarias que a colonia de Moçambique aufere da emigração, todas de caracter financeiro, são cada vez menores.

Nos primeiros tempos da emigração, os indigenas, ao regressarem ás suas terras, traziam em regra para cima de cima de cincoenta libras; Mousinho de Albuquerque, no seu livro "Moçambique", calculava que no seu tempo a emigração canalisasse para a provincia á roda de um milhão de libras por ano, ou seja uma média de "vinte e cinco" libras por indigena regressado.

Hoje já não vem nem metade desse dinheiro, porque emigram menos indigenas para o Transvaal, e em geral não trazem consigo nem "dez" libras!

Já na correspondencia trocada em 1922 entre W. E. Warner, do Transvaal, e W. Gemmil, actualmente gerente geral da W. N. L. A. (que a publicação do decreto n.º 13.651 de 21 de maio fez vir precipitadamente a Lisboa, a visitar o ministro das Colonias e os "padrinhos" da W. N. L. A.) que vêm em um opusculo publicado pela Camara de Minas do Transvaal e foi reproduzida no seu relatorio anual, constatou-se que de três milhões de libras que recebiam de salarios os nossos indigenas empregados nos trabalhos mineiros, para o territorio português apenas vinha a sexta parte!

Com esse fundamento, o sr. dr. Brito Camacho sustentou, em Moçambique, que não valia a pena tal emigração. No jantar oficial que na Beira lhe ofereceu o general Alves Roçadas, ao tempo governador da Companhia de Moçambique, proferiu ele um longo discurso que veio publicado na «Lucta» de 13 de Setembro de 1921, onde se encontra esta tirada: «Em face do desproporcionado fornecimento de indigenas para a União, que podemos computar em 100.000 indigenas, anualmente, correspondendo o interesse de libras 600.000, é minha intenção propôr na primeira convenção, a realizar entre as colonias, a regulamentação desse assunto, por forma que em primeiro logar sejam atendidas as "iniludiveis necessidades" da provincia, visto parecer ser mais compensador aproveitar 100.000 braços do que 600.000 libras." Já em outro discurso publicado na "Lucta" de 16 de Maio, que havia feito no banquete que em Lourenço Marques lhe ofereceram as Associações Economicas, havia dito, no meio de aplausos: "Não deve ser o preto o artigo mais rico da nossa exportação, nem semelhante exportação deve constituir o elemento principal da nossa economia."

Seria longa e fastidiosa a reprodução de todas as mais declarações que em Moçambique fez o dr. Brito Camacho em contrario da doutrina exposta no "Seculo„ de 4 do corrente, a proposito da emigração para o Transvaal; mas merece menção especial á local que sob o titulo—"Duas justas determinações do Alto Comissario da provincia de Moçambique„ — publicou a "Luta„ em 30 de dezembro de 1921, e que começa assim:

"O dr. Brito Camacho, Alto Comissario de Moçambique, fez saber ao governo da União Sul Africana que, não estando o Governo da Provincia preparado para continuar o convenio existente, nem o "sistema de recrutamento„ actualmente em vigor, visto que tanto para o desevolvimento agricola como industrial, a "provincia necessita„ de maior numero de trabalhadores indigenas e "não pode prejudicar os interesses da colonia que administra, obstará de futuro á saida dos seus trabalhadores indigenas para os trabalhos em país estrangeiro.„

Eduardo Saldanha

Mundanismo

Casamentos

Realiza-se depois de amanhã na paroquial egreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Maria Matilde da Silveira e Lorena, gentil filha dos srs. Condes de Sarzedas, com o sr. Francisco José de Albuquerque Cavalcanti de Medeiros Tavares, filho da sr.ª D. Amelia Cristina da Silva Carvalho Medeiros Tavares e do sr. Francisco Jose de Medeiros Tavares, ja falecidos.

Pelo sr. Victor Artur da Silva e sua esposa sr.ª D. Clara Conceição Baptista da Silva, foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. Victor Manuel Santorum, filho da sr.ª D. Elvira Trindade da Silva Santorum e do sr. Rafael Santorum conceituado comerciante da nossa praça, a sr.ª D. Victoria Florise Macedo Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Leopoldina Macedo Carvalho e do sr. Cypriano Nunes Carvalho.

O consorcio deve realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Trindade

Realisa-se amanhã neste elegante teatro a festa artistica do brilhante actor Joaquim Almada, com a representação em recita unica da engraçada peça «O Patriota» na qual o homenageado tem uma soberba creação, por isso estamos certos que a noite de amanhã no Trindade vai ser elegantemente concorrida.

Na noite de quinta-feira realiza-se a festa de homenagem á ilustre artista emprezaria, D. Lucilia Simões, com a primeira representação nesse teatro da notavel peça «Toga Vermelha» na qual a festejada dessa noite desempenha o papel creado pela grande artista Rejane. Nessa noite apresenta-se pela primeira vez em publico uma nova declamadora a sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos, esposa do ilustre critico teatral e inspirado poeta tenente coronel Cardoso dos Santos, sendo de esperar que o Trindade seja de novo nessa noite o ponto de reunião de toda a nossa melhor sociedade.

No Campo Pequeno

Assistentencia elegante á corrida de ontem primeira de touros de morte em Portugal, desde a saudosa tarde de Salvaterra:

Madame Galli, Viscondessa de Silvares, Condessa da Guarda, Condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, Condessa da Povoa, Condessa da Atalaya, D. Maria Pizarro Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Amelia Pinto da Rocha e sobrinha, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Ignacia Cabral Moncada Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Simões do Rego, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Amelia Rojão, D. Izabel Van-Zeller de Roure, etc., etc.

Em Viagem

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europa, vindo da sua casa de Evora, o sr. Conde da Ervideira.

—Esta em Lisboa, o sr. David Neves, ilustre presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal da Anadia.

A Caridade

No Jardim da Estrela

A ilustre comissão organisadora do grande festival de caridade que na noite de vespera de S. João, se realisa no Jardim da Estrela, a favor de uma benemerita instituição de beneficencia, agradece desde já a todas as pessoas que lhe enviem para casa de qualquer das senhoras da comissão, qualquer prenda para a «quermesse».

Nas Oficinas de S. José

Decorreu brilhantissima a festa de caridade que na noite de sabado e tarde de ontem se realisou na cêrca e séde das Oficinas de S. José, á travessa dos Prazeres, á rua Saraiva de Carvalho, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fariam parte as seguintes: D. Adelina Antunes Mariano, D. Amelia Formigal Morais, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Conceição Pinto Leite de Brito, Duqueza de Palmela, D. Julia Dourado Alegria Lopes Monteiro, D. Lauza Schroeter Viana, D. Maria Adelaide de Garcez Palha Moniz Pereira Diniz Sampaio, D. Maria Benedita Oriol Pena, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Henriqueta Barbosa da Cunha Soto Maior Talone, D. Maria José Espirito Santo da Silva, D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho da Camara e D. Maria da Piedade de Avilez, e cujo produto se destinava ao cofre das Oficinas de S. José.

O aspecto tanto da cêrca como da séde onde se fizeram ouvir os ilustres artistas D. Aldina de Sousa e Vasco Santana, a primeira com a sua deliciosa voz, deixando na selecta assistencia uma inapagavel recordação e o segundo fez rir, com a sua bela veia comica, era verdadeiramente encantador para o que muito concorreu o grande numero de familias da nossa primeira sociedade que alí deram ponto de reunião.

A ilustre comissão organisadora deve estar satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

RITZ CLUB
ZEGRINA que ontem se estreiou, obteve um grande sucesso. A fama de que vinha precedida, foi confirmada pelo exito dos seus bailados.

Telha de Marselha
Não comprem sem perguntar preços a
ALVARO NETTO, LIMITADA
Leiria

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

E' DA
Foto-America
a melhor execução
em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

PAGINA DESPORTIVA

O "Belenenses" ganhou ontem o campeonato

VENCENDO O "VICTORIA" por 3 «goals» a 0

Os dois primeiros classificados do Campeonato de Lisboa encontraram-se ontem para a conquista do titulo de campeão de Portugal. O Vitoria — campeão de Lisboa. O Belenenses — segundo classificado sem ter sido vencido, no campeonato local, pelo campeão... O resultado do jogo é já conhecido. O campeão de Lisboa não conseguiu o titulo maximo. Os Belenenses venceram — alcançando um elevado «score», 3-0.

Temos, assim, um campeão de Lisboa, que não é campeão de Portugal. E um campeão de Portugal que não alcançou o titulo na sua prova regional! O caso póde parecer estranho — e o resultado iluzões. Mas ajusta-se perfeitamente ao valor dos dois «teams»... Porque são dois grupos que, adentro das suas caracteristicas especiais, da sua «maneira» de jogar, distintos, opostos, se equilibram e igualam. E' por isso perfeitamente logico que alternem uns nas vitorias... E o facto póde ser observado nos campeonatos dos outros — que adoptaram tambem o «figurino» de Inglaterra, para o seu campeonato nacional. Na propria Espanha, em que o campeonato assenta em moldes diferentes, sendo apenas admitidos na prova os campeões e sub-campeões regionais, ainda este ano o Real Irum ganhou o Campeonato nacional — e perdeu o da sua região, classificando-se, como o Belenenses, em segundo loagr.

* * *

A vitoria dos Belenenses foi recebida com visivel simpatia do publico. Um pouco porque o Vitoria havia já sido recompensado no campeonato de Lisboa, mas, principalmente, porque ela se impôs como uma justa resompensa — do esforço dispendido pelo grupo de Belem em toda a epoca, e no campeonato. O Belenenses, já dissémos aqui, foi esta época o onze mais sobrecarregado — pelas exigencias da representação do foot-ball local e do foot-ball nacional.

Nos jogos inter-regionais, nos jogos internacinais e no Lisboa-Madrid. E aquele que a sorte menos favoreceu na escolha de adversarios. Para os jogos de representação forneceu sempre um elevadissimo contingente de jogadores. E para os jogos do campeonato nacional o sorteio indicou-lhe os seguintes adversarios: Leões, de Santarem; Foot-ball Club do Porto, Maritimo, o Bemfica — e depois o Vitoria.

Confrontemos com os adversarios deste ultimo: Despertar, de Beja; Salgueiros, do Porto; Sporting, de Lisboa; Barreirense, do Barreiro — e o Belenenses. O campeonato, de «étape» para «étape», dá-nos uma clara indicação do esforço dispendido pelos dois clubs até á «final».

E isto justificaria um fracasso do «team» no jogo de ontem — fracasso por fadiga, por «surmenage».

Mas, verdade seja, o Vitoria não alcançou o termo da prova em melhores condições fisicas. E o seu decaímento, nos ultimos jogos, acentuara-se tão nitidamente que, na vespera da meia final, se descortinava um pouco o campeão no vencedor do jogo Bemfica-Belenenses...

E não erraram os que fizeram esse vaticinio.

* * *

O Vitoria, mais uma vez perdeu um jogo — em que foi tecnicamente superior. Nitidamente superior na mór parte do tempo.

O resultado do jogo, quanto a nós, não permite um juizo definitivo sobre o valor das caracteristicas ou dos processos de jogar das duas «équipes».

O valor das duas escolas ficou de pé. A que o Vitoria procura seguir resiste a estes contratempos... E porque, com verdade, o jogo só disse claramente que os setubalenses não sabem tirar todo o partido da vantagem que adquirem no comando do jogo, que quasi sempre lhes pertence, e que, á menor arremetida do adversario contra a sua rêde, se desorganizam — e desbaratam. Não é a «escola» que é má. Os discipulos é que são mauzitos.

Interpretando a pouca eficiencia do jogo do Vitoria, dissémos outra vez: «Jogam de cór. Ha um minimo de iniciativa, de improvisação no seu jogo. Tudo se resume em realizar um lance que foi ensinado, quaisquer que sejam as circunstancias de momento.

E teimam, inutilmente, um golpe que falhou quatro ou cinco vezes».

E é um pouco assim. O espirito de iniciativa, que se releva nas mudanças de direção de jogo, no aproveitamento dos pontos vulneraveis da defeza contraria para dirigir o jogo, nos lances de audacia, quasi se não afirma nunca.

Em frente da rêde, dentro da grande-area, a falta de iniciativa excede a de todos os outros clubs.

Verificámo-lo ontem — e em todos os jogos. O guarda-rêde do Belenenses deve ter sido chamado a salvar a sua rêde tantas vezes como o seu adversario.

E o numero de vezes que o Vitoria teve para tentar o «goal» foi acentuadamente mais elevado.

* * *

O «record» de «goals» dos dois «teams» no campeonato da cidade foi quasi igual. Uma bola a favor do Vitoria!

Neste campeonato o Belenenses alcançou uma vantagem consideravel. 25-4 para 14-4!

O Vitoria teve menos um jogo — contra o Salgueiros—mas naquele que realizaram, e que foi anulado, venceram apenas por 2-0, donde a diferença subsiste.

Depõe isto em favor da caracteristica do jogo dos Belenenses? Diz pelo menos que eles a valorisam sobriamente. E o resultado é objectivo do jogo — de campeonato...

E a prova provada tivémo-la ontem. O Belenenses ganhou o jogo em trés lances. No resto foi sempre, ou quasi sempre inferior ao adversario — e a si proprio...

* * *

O descritivo do jogo foi feito com largueza pelos jornais da manhã. Fixemos, apenas, as notas dominantes.

Primeiro tempo, 0-0. O Vitoria, a favor do tempo, jogou quasi sempre no campo adversario. Os seus jogadores, á força de terem a bola nos pés, pareciam em numero mais elevado...

Resultado pratico:—um unico «shoot», de João dos Santos, em condições de abrir o «score»...

Na segunda metade, as coisas passaram-se ainda do mesmo modo, até á altura do primeiro «goal». O Belenenses melhorou um pouco. Mais «gaz»... E o Vitoria começou a desbaratar. Quando se fez a segunda bola — o Vitoria parecia a sua segunda categoria. E ao realizar o jogo devia estar jogando a quarta...

* * *

O jogo foi fraquinho. Os dois encontros do campeonato de Lisboa foram-lhe superiores. Principalmente quanto ao Belenenses. Não se jogou — e talvez não fôsse possivel — com a velocidade e o entusiasmo do jogo de final. E só para o fim houve a nota caracteristica destes jogos — a «dureza» no corpo-a-corpo.

O Belenenses fez um mau jogo. Receoso, pouco á vontade, até á primeira bola. Sem exagero, poderemos dizer que houve um unico jogador que atravessou os 90 minutos a jogar bem — Assis. Os restantes valores mais salientes do onze não alcançaram a nota de bem. Augusto Silva e Cesar — inferiores a Almeida! O primeiro, principalmente, teve um mau jogo — com visiveis sintomas de fadiga, caíndo a miude, ao disputar a bola, e sem alcançar os extremos, quando pretendia passar-lhes a bola de longe. Os dois defezas, conquanto déssem praticamente um bom rendimento, ficaram muito áquem das suas possibilidades, e para os cinco homens da frente, não ha logar para grandes elogios... A não ser os que resultam da marcação dos «goals»... Pepe e Ramos realizaram o melhor trabalho. F. Antonio, moroso e receoso, fez um mau jogo. Zabala — fez dois «goals»! E' uma larguissima compensação para todos os erros...

* * *

Do Vitoria dissémos já o suficiente. A falta de remate, tão caracteristica dos portugueses, atinge neles maiores proporções. E porque, nenhum outro tem, como ele, durante um jogo, tantas oportunidades para o fazer. E assim não é facil ganhar. E quando se vence, o «score» é sempre pobrezinho. Ontem nem chegou a marcar uma unica bola — e podia ter marcado tantas ou mais que o Belenenses!

O onze jogou mais que nos ultimos jogos. Na toada de sempre mas sem esgotamento na segunda parte. Teria satisfeito — se houvesse ganho...

* * *

Os resultados da Competição de Honra:

1.ª Eliminatoria:

Imperio, Lisboa N, 4, Luso, Beja, 0.
Progresso, Porto, 1; Vianense, Viana, 0.
Barreirense, Lisboa S., 9; Olhanense, Algarve, 4.
Boavista, Porto, 3; Galitos, Aveiro, 0.
Salgueiros, Porto, 4; Sporting, Vila Real, 0.
Vitoria, Lisboa, 12; Despertar, Beja, 0.
Academica, Coimbra, 3; Espinho, Aveiro, 1.
Sporting, Lisboa, 7; Sport, Portalegre, 1.
Sporting, Braga, 3; Leixões, Porto, 0.
Bemfica, Lisboa, (1); — ? — Algarve, —.
Carcavelinhos, Lisboa, (1); — ? — Algarve, —.
Casa-Pia, Lisboa, 5; União, Coimbra, 0.
Belenenses, Lisboa, 9; Leões, Santarem, 1.
F. C. Porto, Porto, 11; Estrela, Braga, 0.

2.ª Eliminatoria:

Imperio, 7; Progresso, 0.
Barreirense, 2; Boavista, 0.
Salgueiros, n. c.; Vitoria, v. (2).
Academica, 1; Sporting, 9.
Sp. Braga, 3; Bemfica, 4
Carcavelinhos, 3 (3); Casa-Pia, 1.
Belenenses, 3 (4); F. C. Porto, 2.

Quartos de final:

Imperio, 1; Barreirense, 3.
Vitonia, 1; Sporting, 0.
Bemfica, 5; Carcavelinhos, 0.
Belenenses, 8; Maritimo, 4.

Meias-finais:

Belenenses, 2; Bemfica, 0 (6).

Final:

Belenenses, 3; Vitoria, 0.

NOTAS: (1) O Bemfica e o Carcavelinhos ganharam os jogos da primeira eliminatoria em virtude de não terem sido designados os representantes do Algarve. (2) O Vitoria e o Salgueiros tiveram um jogo anulado, ganho pelo Vitoria por 2-0; no segundo encontro o Salgueiros não compareceu. (3) Carcavelinhos e Casa-Pia fizeram antes um jogo em que o C. F. C. ganhou por 3-2, com prolongamento, que foi anulado. (4) Com prolongamento, aos 90 minutos, 2-2. (5) O Barreirense abandonou o campo aos 40 minutos. (6) Com prolongamento, aos 90 minutos, 0-0.

Atletismo

Um livro de Salasar Carreira

O sr. dr. Salazar Carreira, autor de varios trabalhos sobre atletismo, especialidade desportiva a que ele se tem devotadamente consagrado, e no que é justamente considerado um dos mais abalizados tecnicos, publicou agora um valioso trabalho sobre a preparação atletica. O *Atletismo*, editado pela Empresa Literaria Fluminense, é um livro que deve ser lido por todos os nossos atletas e por todos aqueles que desejam praticar esta modalidade desportiva. A provada competencia do seu autor é segura garantia do cuidado que a ele presidiu e dos ensinamentos que ele encerra.

"Boxing"

Um livro de Rafael Barradas

Do sr. Rafael Barradas, abalisado cronista de boxing, recebemos um elegante livrinho que é um verdadeiro e excelente manual da *Nobre Arte*. E' um trabalho interessante e valioso, que o seu autor destina a todos que se dedicam ou pretendem dedicar ao boxing, e ao publico que frequenta os espectaculos pugilistas.

E' um trabalho que se impõe pela competencia do seu autor e pelo cuidado com que ele reuniu os ensinamentos para auxiliar o publico a interpretar o boxing sob o seu verdadeiro aspecto. E', em resumo, um livrinho muito necessario a todos os que se interessam pela *Nobre Arte*.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 as 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Casino Ribamar (Algés)

O mais distinto na linha de Cascais
Unico que tem esplanada, teatro e cinema ao ar livre
Inauguração da epoca de verão
15 DE JUNHO DE 1927
SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Golden Floss
Cigarettes

Tabacaria
-- Gloria --
R. DO OURO, 178

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Enquanto o cigarro arde

Encontrei ontem o homem que não acredita no amor. Devo dizer que este homem sceptico queimou a mocidade a amar.

Como gosto sempre de conversar com ele, meti-lhe o braço debaixo do braço e puz-me a ouvir as suas razões. E o homem sceptico disse:

—Sósifo é um simbolo eterno. O homem nunca mais alcançará a felicidade a que aspira. Os amantes hão de beijar-se eternamente e por mais loucura que ponham num beijo, ha de ficar sempre um travo amargo na bôca.

"Enquanto tive coração para amar, tambem eu me esforcei por erguer o bloco de marmore da minha vida á altura do meu sonho. E se o bloco rolava de novo pela montanha, deixando-me triste na planicie imensa, eu voltava sempre, com o coração cheio de novas ilusões, a empurrar o meu sonho para o alto do Monte-Dôr, onde a luz do sol era mais bela e o horisonte mais amplo para pascer meus olhos.

"E era sempre com a mesma alegria que recomeçava. Não admira. Nesse tempo fazia ginastica e os musculos obedeciam com prazer ao dominio da vontade.

"Mais tarde, descurei a cultura fisica e quando quiz pôr o ombro novamente ao bloco de marmore da minha vida, senti que o marmore era pesado e já não iria longe com ele no caminho da montanha. E então deixei-me ficar quietinho na planicie, a olhar para o formigueiro humano que cobre todos os dias os flancos do Monte-Dôr.

"Acredite o meu jovem amigo, que já tem alguma experiencia dos homens e das mulheres, que o amor será sempre o eterno sonho irrealisavel, o eterno Proteu, a eterna guitarra de D. João."

E o homem sceptico acendeu um cigarro e prosseguiu:

—Veja este Melachrino *de ponta doirada. Vai-se queimando lentamente, á medida que aspiro o seu fumo delicioso. Enquanto arde, dá-me prazer. Mas ha um momento em que o cigarro está quasi a extinguir-se—e eu deito-o fóra, porque me queima os dedos. Assim é o amor: um* Melachrino *de ponta doirada".*

Ele calou-se. E eu então pedi-lhe um cigarro—e comecei a fumar. Enquanto o cigarro arde...

Norberto Lopes

Palace Hotel da Curía

Esteves & Luís participam aos seus Ex.mos Clientes que durante a epoca termal abrem uma sucursal de barbeiro e cabeleireiro de senhoras e manucure, no Palace Hotel da Curia, onde esperam continuar a merecer as suas estimadas ordens.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	685$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	680$00
» do Banco Lisboa & Açores	470$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	131$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	86$00
» da Companhia Colonial do Buzi	76$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v., 98$00.

Correspondente

Sabendo dactilografia, redigindo em portuguez, francez e inglez e ainda colocado, oferece-se. Carta a este jornal ás iniciais F. C.

«El libro de Cañero»
A' venda em todas as livrarias.

SANGRE Y ARENA...

Mulas

DE ARRASTO

LEVARAM PELA PRIMEIRA VEZ

dois touros mortos

na praça do Campo Pequeno

Muito antes da hora marcada já a praça do Campo Pequeno se encontrava literalmente cheia. Anda no ar uma interrogação que se traduz em intenso nervosismo. Pessoas completamente desconhecidas trocam entre si preguntas de anciedade: Será hoje? Dizem que sim! Quantos? Pelo menos um!

"Mastiga-se" uma expectativa que foi veladamente anunciada e que corre de boca em boca. Decididamente, a cronica desta corrida não cabe numa coluna, e como o cronista quere evitar comentarios ao acontecimento, vai dar-lhe honras de revista detalhada de lidia—"a tout seigneur"—factos, apenas factos.

Ha gente no telhado quando se faz o "paseo con mulillas!" Antonio Lopes, saudado com grandes ovações, brinda dos médios.

Ha um compasso de espera para chegada do sr. Presidente da Republica, e a Banda dos Bombeiros toca a "Portuguesa" e todos os hinos aliados.

1.º Chorreado. De entrada recebe uma farpa bem apontada que cai, outra trazeira e caida, uma terceira, em bom sitio e dobrando bem com o cavalo, e ainda outra, melhor e muito aplaudida. O touro investe suave e Lopes aproveita-o bem. "Capotazos" de Cofre, duas saidas falsas e o cavaleiro muda de cavalo, voltando para cravar um par de bandarilhas, um pouco caido, que se aplaude.

Saem os cabrestos e soam palmas em honra de Lopes, que vem agradecer aos médios.

2.º Negro listão. Entra de má vontade aos capotes e salta as taboas. Barajas tenta "veroniqueárlo", mas o manso recusa. Agarra Barajas nas bandarilhas e entra devagar, salvando habilmente uma arrancada do touro, que corta terreno. Torna a citar e crava um par enorme, tornando o manso a saltar. Outro par estupendo fazendo tudo o colossal "re billetero", pois o manso não se move. Torna a sair em falso, não cravando mas merecendo aplausos, e termina com um "sesgo" aplaudidissimo. Brinda e "muletea" dificilmente, sendo desarmado com coices do mansurrão. Intervêm os peões e os timbales terminam com a ingrata tarefa. Barajas recebe aplausos pelo segundo tercio, que foi primeiro, uma vez que não ha varas.

3.º negro, pequeno como os anteriores, mas bem armado. Salta após o primeiro convite dos capotes, pondo em grave risco um soldado e um moço que nasceram ontem pela segunda vez. E a trincheira fica limpa de moços e soldados! Armillita toureia á "veronica", tendo um unico lance regular. Novos intentos "capoteriles" e remata com "media" "buena". Armillita passa em falso e termina por cravar meio par. Intervêm os peões e Armillita deixa um grande par encerrado nas taboas. As bandarilhas ficam no alto desafiando a ovação, que é justissima. Ao tentar cravar outro par, o touro arranca-se, cortando terreno, e Espinosa "quita" oportuno. E o Espada, com mais meio par, fecha o tercio. Brinda o mexicano e como o mansissimo não toma a muleta, "Rodriguito", "asesorande" com o criterio que os nossos usos tornam indispensavel, manda recolher.

4.º negro, cornidelantero, feio e manso como os anteriores. Barajas persegue-o, obriga-o, e dá varios lances apertados, intercalando uma "rebolera" e terminando por tocar o tertuz. Sae em falso com as bandarilhas e o manso muge. Capotazos de Regaterin e grande par de Barajas, que repete fazendo tudo pelo touro e deixando um par bom e pouco aplaudido. Brinda ao "ganadero" sr. Duque de Palmela. Dá um passe por alto, dois recolhendo por baixo e, enquanto os peões intervêm, saca Barajas um estoque que provoca grandes aplausos, seguidos de protestos por ter sido recusado o beneplacito por quem de direito. Saem os cabrestos e os protestos aumentam. Não é ainda! No entanto Barajas dá a volta á praça, aplaudido pela boa intenção e recebendo um "regalo" do brindado.

5.º Ovaciona-se o aviador italiano Marquez de Pinedo, que agradece com a saudação fascista. Surgem os cestos com os pombos correios, que vôam como as ilusões de alguns insofridos da surpresa anunciada. O Marquez de Pinedo é convidado a passar ao camarote presidencial e o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral aparece ao lado do inteligente Rodriguito, merecidamente inteligente pela habil direcção dada á lide. Com a aparição do sr. Ferreira do Amaral renascem algumas esperanças, que se começavam desvanecendo. Antonio Luiz Lopes sai com uma farpa e o publico exige rojões. Brinda ao Marquez de Pinedo. O touro, que é negro e maior que os anteriores, recebe uma farpa caida e o cavalo dá mostras de mêdo. O de Coimbra, sem ser de Coimbra, dobra bem com os capotes e o cavaleiro, depois de varias passadas, deixa uma farpa bem colocada. Cofre brêga com vontade e Lopes decide-se a mudar de cavalo. Mais capotazos, que se protestam e que se repetem depois de duas passadas infrutiferas.

A lide torna-se pesada. Toca, pela segunda vez, para sairem os cabrestos, ficando o cavaleiro com o "rejon" na mão. O sr. presidente abandona o camarote seguido de toda a sua comitiva. E' agora?!!

6.º Negro, aberto de púas e manso! "Hay bronca n.º 1", os capotes insistem inutilmente com o mansinho e Armillita deixa um par que esperta. Segundo par aplaudido e um terceiro aplaudidissimo. Faena laboriosa de Espinosa e de Fraile. Armillita começa prejudicado pelo vento e pelo manso. Continua com muletazos por baixo e depois dá um passe em redondo com a direita e dois por alto, sofrendo dois desarmes.

E voltam a sair os cabrestos. Ainda Não?!! E já nasceu a lua!

7.º Tambem negro e tambem manso. Angelillo actua de "doblador" com os peões de Barajas. Este tenta lancear e ante os capotes dos peões ouvem-se protestos. Barajas oferece as bandarilhas a Armillita e os dois maestros "juguetean" com absoluta incompreensão dum "capitalista" do sol, que protesta.

Armillita passa duas vezes sem cravar e Botto sai perseguido e comprometido. O mexicano deixa um par no chão e o madrileno, para não ser menos, deixa apenas meio. Outro peão é seriamente perseguido.

Volta Barajas a deixar um par na atmosfera. Brinda o de Madrid ao heroico aviador Loriga—um dos valentes do "raid" a Manila—que por estar modestamente á paisana, não é reconhecido pelo publico. Previo rapido "mu-

(Ver continuação na .ª pagina)

LISBOA MODERNA

A estação do Cais do Sodré desapareceu hontem

O Seculo alude esta manhã a um dos acontecimentos palpitantes das ultimas quarenta e oito horas: a demolição do pardieiro ignobil, onde ha muitos anos estava funcionando a estação do Cais do Sodré, e que a decidida pertinacia de Fausto de Figueiredo — esgotados que foram os chamados "processos suasorios"—fez arrasar, como vulgarmente se diz, enquanto o Diabo esfrega um olho. Ontem, domingo, dia em que a linha ferrea de Cascais teve uma concorrencia de cerca de vinte mil passageiros, a impressão causada pelo desaparecimento do historico barracão, construido ha perto de meio seculo, era absolutamente lisongeira.

A velha estação do Cais do Sodré estava condenada desde que nos entendemos, mas a bem dizer ainda não era precisamente esta a hora de dar a alma ao Criador, visto que a sua "sucessora", apesar do avanço que as obras têm tido, estava em "vê-lo-hemos". Fausto de Figueiredo, com o seu espirito de iniciativa, é que não se convenceu, porém, com o ar provisorio que as coisas continuavam tendo e daí o inesperado sucesso, que o *Diario de Lisboa* gostosamente hoje anota.

* * *

A nova estação encontra-se, portanto, desde já a funcionar. Estão nela instaladas todas as dependencias de caracter tecnico de que a Estoril dispõe. O que propriamente diz respeito á linha e ao seu funcionamento ficou, desde ontem, devidamente arrumado e por forma a honrar a empresa exploradora. O trabalho total é para ficar concluido até ao fim do corrente ano, incluindo plataformas e coberturas metalicas e coincidindo essa conclusão com a das obras a que a Camara e a Carris andam procedendo no largo fronteiro.

O custo da nova estação, segundo nos informam, eleva-se a mais de dois mil contos.

DE LUTO

José Olaio

Para o Alto de S. João realizou-se hoje o funeral do sr. José Olaio, ha muitos anos proprietario do conhecido estabelecimento de moveis da rua da Atalaia. A seu filho, o nosso amigo Tomás Olaio e familia, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Pereira Arriaga

Realisou-se sabado, pelas 10 horas, o enterro de Virgilio Pereira Arriaga. Era um elemento modesto mas valioso dentro do teatro. Trabalhou muito tempo na comedia, marcando um brilhantissimo lugar. Pereira Arriaga era um actor cheio de sobriedade e de caracter, na interpretação de tipos. Trabalhou na companhia Maria Matos, quando esta foi em «tournée» ao Brasil, sendo os seus papeis elogiosamente criticados.

Regressado a Lisboa entrou na companhia do emprezario Almeida Cruz, onde se encontrava quando adoeceu. Pereira Arriaga era casado com a sr.ª D. Helena Costa Arriaga, de quem deixa cinco filhinhos.

O funeral do desditoso actor foi uma vibrante manifestação de saudade.

D. Maria Benedita Calvet de Magalhães Taveira Pinto

Realisou-se ante-ontem á tarde o funeral desta bondosa senhora, esposa do sr. Pedro Celestino Taveira Pinto, contador na comarca de Mafra e filha do conselheiro Calvet Magalhães, já falecido.

A toda a familia da extinta os nossos sentidos pesames.

Ao publico

A conhecida tabacaria Germana, da rua do Mundo, 115, inaugurou hoje no seu estabelecimento a venda de selos e valores selados.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
— *Doenças das senhoras* —
——— *Clinica geral* ———
Consultas das 16 ás 18 h.
COMSULTORIO
R. do Ouro, 178, 2.º – Tel. C. 2516

A Cidade

Ensina-se
Piano, bandolim, guitarra e viola
(Metodo rapido d'ouvido)
Ha piano
R. do Jardim á Estrela, 25, r/c., D.

EM GUIMARÃES

O aspecto social e politico do Congresso Catolico

O que foi o II Congresso Eucaristico Nacional quererá, por certo, o leitor saber. Foi uma imponentissima manifestação de fé religiosa, demonstrativa desta verdade, que mister se torna considerar axiomatica: — "Portugal é um pais catolico".

Dos varios e por vezes interessantes aspectos do Congresso reunido na nobre cidade de Guimarães, focaremos alguns, os principais, precisamente aqueles que mais nos impressionaram — aspectos: moral (propriamente religioso), social e politico.

Aspecto moral: O Congresso foi, desde o seu inicio, a eloquente demonstração de que, onde a Igreja exerce a sua influencia, a moral dos povos é equilibrada e perfeita. O povo português, que é sinceramente religioso, mantém, em todas as manifestações do seu culto interno e externo, uma unidade a todos os titulos digna de apreço e de respeito. A Fé fá-lo vibrar, entusiasmar-se, ante as magnificencias da liturgia catolica, sem que essa vibração e esse entusiasmo o desviem da linha de conduta moral que a Igreja austeramente preconisa e impõe. E isso verifica-se, quer na recepção, carinhosa feita ao Episcopado Português, quer em todas as cerimonias realisadas nos templos.

Aspecto social: o povo português, essencialmente trabalhador, farto de lutas internas, deseja a paz, e a paz, mais do que a liberdade, ele procura-a e encontra-a na religião. Deram esse exemplo as classes operarias de Guimarães, que, em massa, afluiram ás cerimonias religiosas do Congresso. Para poderem comungar, os operarios solicitaram outra hora — de madrugada, a fim de não perderem o dia de trabalho.

Aspecto politico — este: a Igreja, no desempenho da sua missão, exerce uma alta politica — a politica nacionalista do amor á terra e do culto á tradição, indiferente ao coaxar das intrigas mesquinhas das facções, das clientelas e dos corrilhos.

* * *

Ha uma velha tradição vimarense: — cada freguezia leva á outra, quando nesta se faz a adoração de Jesus-Hostia, flores. Agora todas as freguezias se juntaram e trouxeram a Guimarães — terra da Eucaristia — as suas flores — todas as flores dos seus campos minhotos, que são jardins. Tantas flores! Julgamos estar nos Açores, no bucolico Vale das Furnas, ou nas lombas marinheiras dos montes da Ilha das Flores . . .

E as flores colhidas foram distribuidas por todas as casas da cidade, para serem desfolhadas sobre a Procissão do Santissimo — uma procissão simbolica, com figuras caracterisadas, personagens da Biblia — do Velho e Novo Testamento. E dez, quinze mil pessoas ajoelhadas na rua ante a grandeza explendorosa da Custodia.

* * *

—Nunca se realisou em Portugal uma manifestação religiosa como esta—afirmou-nos o Senhor Bispo de Beja.

E o Senhor Nuncio Apostolico disse-nos:

—Amiravel povo este! E' o melhor congresso a que assisti em toda a minha vida, que já longa é. Em nenhuma parte do mundo se consegue fazer o que Guimarães fez—que em nenhum outro ha tanta fé e... tantas flôres...

Armando Boaventura

REGULARISANDO...

Torna

INTRANSITAVEIS

AS RUAS DA CIDADE DE LISBOA

o não haver ordem

nem a proporção das coisas

Dum conhecido "sportman„ recebemos uma interessante e oportuna carta sobre a regularisação do transito, na cidade de Lisboa, que encerra curiosos e pitorescos comentarios. Não resistimos á tentação de transcrever os principais periodos, lamentando não a podermos publicar na integra.

Leia-se:

"A regularisação do transito entrou em pleno sucesso! Já ha de tudo: paradas policiais, luzes de côr, apitos e pausinhos por todos os lados, e se não fosse o nosso movimento ser "mil„ vezes menor que o de Paris, Londres ou Nova York, perante tanto aparato, julgar-nos-hiamos transportados a essas capitais. No nosso pais ha a doença do exagero e ninguem tem a proporção das coisas. "Ou tudo ou nada„.

Nós estamos em Lisboa, onde o movimento é igual a milhares de cidades espalhadas por esse mundo fóra e onde o transito se regula pelas disposições vulgares, sem ser necessario recorrer a tanta trapalhada, que só complica, em vez de facilitar. Quanto maior fôr o movimento, mais se deve descongestionar, e em Lisboa, como por exemplo sucede na rua Eugenio dos Santos, o que se faz é congestionar, obrigando a uma unica fila de veiculos que nunca mais acaba. Nas ruas transversais do Chiado, onde o transito devia ser apenas num sentido, consente-se até a paragem dos dois lados da rua, engarrafando tudo. No Rato, onde vão desembocar 7 ruas, não ha ordem alguma, mas nas Avenidas da Liberdade e da Republica, nos dias de maior movimento, anda-se em bicha para se fazer mais vista... No Rocio havia, e ainda ha, mais rigor que na Praça da Opera em Paris (onde o movimento é mil vezes maior) e o resto da cidade continúa á mercê do Deus protector. Temos que concordar que não está certo.

A ideia em que estamos, de que o transito se resolve com sinaleiros a apitarem e a apontarem para todos os lados é absolutamente errada. O transito resolve-se mas é com disposições gerais que devem ser cumpridas por todos e em toda a parte, porque emquanto elas não existirem, o perigo será sempre o mesmo, tanto no Rocio, como em Bemfica ou Campo Grande. E depois regularisar o transito não é só andarem todos pelo seu lado, regularisar o transito é não consentir a paragem no meio das ruas á vontade de cada um, é não permitir a marcha atraz nas ruas de grande movimento, é proibir expressamente o escapo livre (sem excepção dos carros do Estado) para que todos possamos dormir durante a noite e não fiquemos surdos durante o dia, é estabelecer rigorosamente a prioridade de passagem, é cada um ocupar só o seu lado obrigando a tornejar as placas ou tomarem uma linha perpendicular, quando queiram mudar de direcção, é não consentir uma velocidade excessiva relativa ao local, regularisar o transito é, finalmente, não se darem ordens como as que foram dadas para a Rotunda em que se estabeleceu "um cruzamento e uma marcha á esquerda" o que é contra todas as regras do transito, é ainda não se consentir, que se arme em camionete para passageiros, chassis velhos e sem condições de resistencia, que por essa provincia fóra fazem o serviço de transporte de pessoas e mercadorias, sem estarem sujeitos a fiscalisação alguma... Regularisar o transito é criarem-se penalidades pelas transgressões das disposições que vigorarem, é o averbamento nas licenças de conduzir dos desastres e acidentes que os condutores causarem.

Temos a impressão que é essa a tendencia oficial, pois continuamos sob o regime do regulamento de 1911 e no que se pensa com mais urgencia é fazer-se uma repartição oficial, com o respectivo estado maior é claro, e tudo isto para 25.000 automoveis, tantos como em qualquer cidade da França!

* * *

Continuaremos indefenidamente na mesma desordem, teremos repartições oficiais com muito papel selado, os automobilistas pagarão tudo, ao interesse publico opor-se-ha o interesse particular e em 1961 o Automovel Club organizará uma linda exposição de automoveis para comemorar as bodas de prata do decreto de 1911, ainda em vigor nessa data e continuaremos, como até hoje, a viver do passado... se bem que este não seja glorioso...

Joaquim Almada

A FESTA

de Joaquim Almada

Dos artistas da nova geração do teatro português, um dos novos que com mais brilho, mais vincada personalidade, mais verdade e mais temperamento está a caminho da primeira plana — é Joaquim Almada.

A sua modestia é tão grande como a sua arte, e a modestia, que é uma virtude no teatro, atira os artistas de raça, muitas vezes, para situações inferiores aos seus meritos.

Uma afirmação podemos fazer: Joaquim Almada será, dentro de alguns anos, uma grande figura da scena portuguesa, como hoje já é um dos seus mais valiosos e brilhantes elementos. Tem caracter, tem inteligencia — e possui a intuição perfeita dos comediantes predestinados.

Joaquim Almada realiza amanhã a sua festa no Trindade, onde se representa *O Patriota.*

Pelos teatros

Auzenda de Oliveira

Consta que, expontaneamente, as primeiras figuras femininas de todas as companhias que estão funcionando em Lisboa, pensam em realisar na festa da ilustre actriz Auzenda de Oliveira, que reaparece no dia 24 na «Lagartixa», depois de uma longa e cruel doença, uma significativa manifestação de solidariedade e de carinho, á interprete brilhantisiima de tantas operetas. Esta ideia, que foi acolhida com grande entusiasmo, será brevemente detalhada no nosso jornal.

Lucilia Simões

Lucilia Simões, explendido expoente dramatico do nosso teatro, que tem vestido de belesa tantas figuras de dôr e de sofrimento — faz no dia 16, no teatro da Trindade, a sua festa artistica com o «Robe Rouge», de Brieux.

E' uma interpretação e uma creação que, tanto pelo valor consagrado da peça, como pelo trabalho da ilustre comediante, marcará, decerto, nos anais do teatro português, uma jornada de oiro e de gloria.

Alvaro de Almeida

Dè entre as figuras da companhia Nascimento Fernandes, que no Politeama está representando com grande exito a comedia «Joãosinho», merece ser destacado o nome de Alvaro de Almeida, nome que, não é demasiado repetir, está ligado aos maiores exitos teatrais dos ultimos tempos. O publico assim o entende celebrando sempre a aparição do simpatico actor como segura promessa de graça expontanea, sã e inteligente.

Para o Brasil

Seguiram hoje para o Brasil o inteligente emprezario sr. José Loureiro, Chaby Pinheiro, Leopoldo Frois, Jesuina Chaby e Brunilde Judice da Costa, que tiveram uma afectuosa despedida. Ao cais de embarque e ao «Massilia», foram muitos artistas, jornalistas, emprezarios e amigos pessoais dos viajantes. José Loureiro vai ao Brasil tratar de importantissimos negocios teatrais, alguns dos quais terão repercussão em Portugal.

Atrás do reposteiro

Termina hoje em Vila Real a «tournée» que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha iniciou ha um mês pela provincia. A sua reaparição está marcada para sabado, no Teatro Nacional com a «reprise» da peça de grande espectaculo «A Taberna».

—E' depois de amanhã que se efectua no Teatro da Trindade a recita do actor Mario Campos com a comedia «O Homem das cinco horas», com o festejado no papel de «Maraval», havendo no final um «Fim de Festa» artistico, de caracter lirico.

—Começaram hoje no Teatro Apolo os ensaios da opereta «A Madragôa» de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Venceslau Pinto e Francisco Viana. A protagonista vai ser interpretada pela actriz Ester Leão.

—Hortense Luz vai fazer uma cura de aguas ás Pedras Salgadas depois do que ingressará no elenco do Teatro Maria Vitoria, para reaparecer na opereta popular «Maria Rapaz».

—Dissolveu-se a companhia que o actor Gil Ferreira tinha organisado para o Teatro Gimnasio, já não se realisando ali a representação da opereta «Gente da Madragôa».

—Tsune-Lo, a celebre cancionista japonesa, tragi-comica poliglota, que se estreia no dia 20, no teatro da Trindade, chega a Lisboa esta semana, no «Arlanza», tendo percorrido até agora a America do Norte, a Espanha, a Italia e a França, numa «tournée» triunfal.

—A maior parte dos quadros do «Cosido á Portuguesa», que brevemente sobe á scena, no Eden, entraram em ensaios de apuro.

—Durante a ausencia do empresario José Loureiro, no Brasil, todos os seus negocios em Portugal são dirigidos pelo seu socio sr. Antonio Ferreira Bacelar.

—Foi marcada para o dia 29 uma recita extraordinaria no teatro da Trindade, onde subirá á scena uma das peças de maior exito de gargalhada da companhia Lucilia Simões e havendo um acto em que dois cantadores de fado se farão ouvir.

—Dépois da atuação da bailarina nua Lea Niako, no Variedades, estrear-se-ha neste teatro o artista Conde de Blandier, cantor curioso que imita as maiores celebridades mundiais.

—E' a 24 que se realiza no teatro Nacional a recita de Carlos de Oliveira, com a «reprise» da celebre peça «D. Cesar de Bazan».

—Começaram já, no teatro Avenida, os ensaios da revista «Agua Pé», com que Luiza Satanela e Estevam Amarante vão fazer a epoca de verão naquele teatro.

—Este verão devem funcionar em Lisboa todos os teatros, inclusivé o Gimnasio e o S. Luiz.

NOVIDADE!

Cinta de borracha do Dr. Charnaux

BREVETÉE S. G. D. G.

MODELOS ELEGANTES E HIGIENICOS TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

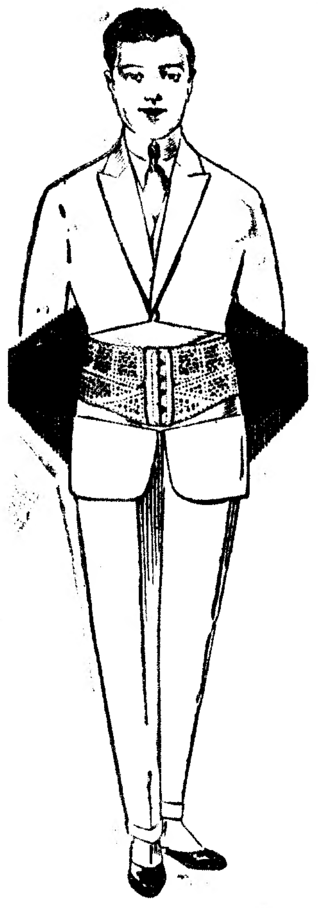
Pela massagem constante que imprimem aos tecidos, estas Cintas fazem uma redução notavel das formas, asseğurando uma linha perfeita e o "soutien" racional de todos os orgãos

São magnificas para corrigir as Ptoses do estomago, intestinos e abdomen

Modelos para "Toilette"
Sport e Dança

As unicas cintas que apresentam um grande progresso sobre os modelos actualmente existentes

Maravilhoso modelo em borracha pura, scientificamente perfurado, de modo a estabelecer e amparar os orgãos e a favorecer a evaporação da pele



Desenhando a linha exigida pela Moda actual, satisfaz, assim, ao mesmo tempo, a Higiene e a Elegancia

Lavada á vontade ela fica sempre limpa

O nome do grande medico francês, Dr. Charnaux, aposto em cada modelo, é a mais soberana demonstração de que estas cintas se impõem e podem ser usadas sem perigo para a saude

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

LISBOA	**PORTO**
"A POMPADOUR"	Armazens da Capela
28, Chiado, 30	**70, R. Carmelitas, 76**

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30 — «O Joãosinho».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Maria Vitoria—20,45 e 22,45—«Lua nova».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes».—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão A hambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
A'manhã:
Representação de
O Patriota

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
O TOPA-A-TUDO
e a linda bailarina **Lea Niako**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
Representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

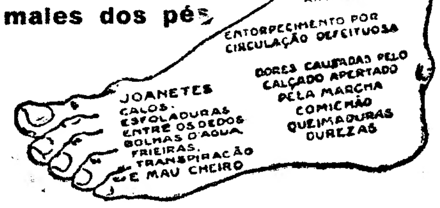
Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

Patentes portuguezas numeros

12.434, 12.641, 12.643, 12.645, 12.640, 14.644, 13.561, 13.704, 14.067, 12.642, 14.280, concedidas a Don Rudolf von Frommer referentes a armas curtas de fogo e cartuchos para armas de guerra e caça. O proprietario d'estas patentes deseja conceder licença de exploração. Para detalhes dirigirem-se a Roeb y C.º, Calle de Moreto N.º 8, bajo Madrid (Espanha).

SAES «DERMOXA»

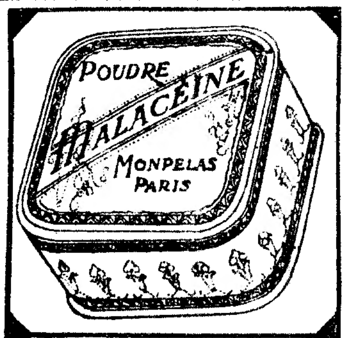
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.



A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país **Grande** Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

Telef. N. 357, 3300 e 5408

P. Restauradores, 13, 2.º—LISBOA

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

ZIG-ZAG

Já ontem despachamos 21.000 caixinhas desta acreditada marca de papel de fumar e de que esperavamos 28.000, conforme o nosso aviso de 1 do corrente. As restantes 7.000 serão despachadas amanhã, em virtude de não terem cabido no wagon especial que todos os mezes nos é enviado por ser maior a quantidade que recebemos agora. Pedimos, portanto, aos clientes retardatarios que — NO SEU PROPRIO INTERESSE — nos enviem sem demora as suas requisições a fim de não terem de se sujeitar ao rateio como todos os meses tem sucedido.

CASA HAVANEZA **24 -- L. do Chiado -- 25 -- LISBOA**

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: **Esc. 6$00**
A' venda em todas as boas Tabacarias

CRONICA DE ESPANHA

A festa «del sainete»

e o que são em Madrid os festivais da imprensa

MADRID, Junho—No Teatro Apolo—uma das maisbelas salas de arte de Madrid—realizou-se, no sabado, a "Fiesta del Sainete„, promovida pela Associacion de la Prensa.

Dizendo promovida, creio que não digo bem, pois que ela se faz quasi que automaticamente, marcada, como parece, no calendario das festas anuais de Madrid, Não tem reclamos, não demanda esforços de organização, não carece de que, para o seu exito material e artistico, andem os jornalistas, de porta em porta, solicitando—ia escrever esmolando!—a colaboração minguada dos artistas e o favor mal humorado do publico. Não! A "Fiesta del Sainete„ anuncia-se de vespera, nos termos singelos em que é anunciado qualquer espectaculo banal, e, no dia proprio, o teatro enche-se por completo, tendo sido antes vendidos os bilhetes a altos preços.

Unificados no mesmo sentimento de prestigio da classe, os nossos camaradas de cá lograram alcançar a simpatia de todo Madrid, e por isso as suas festas marcam sempre, como um acontecimento que todos acarinham.

Calculando que facil me seria, no proprio sabado, embora cedo, adquirir um bilhete para a "Fiesta del Sainete„, a que não queria faltar, não me dei ao incomodo de, para tal, meter empenho. Pois naquele dia, á hora a que normalmente se faz a venda em todas as bilheteiras de teatro, na do Apolo não havia uma só "butaca„, apesar de terem sido vendidas a 25 pesetas, ou seja a uns 88 escudos de Portugal.

San Gutemberg me valeu, na pessoa do antigo camarada nosso, que é hoje o ilustre embaixador de Portugal em Madrid, Melo Barreto.

Haviamos, na vespera conversado sobre varias coisas, e, acêrca da festa da Imprensa, apenas este pequeno dialogo se trocara:

—Você vai amanhã ao Apolo?
—Vou.
—Talvez não encontre bilhete...
—Levantar-me-hei cedo.

A's duas da tarde, no sabado, entrei no meu quarto de hotel, na Gran Via, desoladissimo. Pouco depois, porêm, um creado abeirou-se-me, á mesa de almoço:

—Chamam-no ao telefone. Embaixada de Portugal.

A voz amiga do embaixador participava-me que o seu automovel—o carro não é do Estado—me viria buscar, para conduzir-me ao Apolo.

E foi radiante que, ás 4,30, entrei no elegante teatro da "Calle„ de Alcalá.

Desde o atrio ao palco, uma ornamentação artisticamente sobria, de arbutos e flores. Senhoras gentis ofereciam aos que entravam, com o programa da festa, ramos de cravos. Das tres ordens de camarotes, numa policromia maravilhosa, pendiam "mantones de Manilla„. A sala, grandiosa e magnifica, regorgitava. Tudo quanto em beleza e em nobreza ali podia caber, lá se encontrava nessa tarde.

A alegria esfusiava, franca e familiar. Era grande o interesse pelo espectaculo: duas peças em estreia, bailarinas e cancionistas notaveis, numeros soltos das mais aplaudidas obras, em scena por varios teatros.

E de varios teatros eram os artistas que os iam interpretar, satisfeitos, todos, por poderem tomar parte na festa da Imprensa. Os do teatro Romea desempenharam o alegre "Shimny„, de Muñoz Seca, musica do maestro Guerrero; os do Apolo, um belo sainete em dois actos, de Ramos de Castro, Mesa Andrés e Lopes Marin, com musica de Guerrero e Estela, intitulado "La hora de la verdad„; os do Novedades, o sainete lirico dos srs. Guilez e Casares, "Como los ojos de mi morena.„

Grande anciedade no publico. Para este sainete haviam escrito musica, cada um o seu numero, nada menos de oito maestros em voga em Madrid.

Pois nem a musica salvou a peça sem pés, sem cabeça e "sin ojos„, frequentemente interrompida por palmas, pateada e ditos de troça amavel. Os do Eslava—melhor, as 50 "hermosas señoritas„ dêsse teatro—cantaram o lindo numero final "Mantillas e claveles„, da revista dos srs. Lozano e Mariño, musica encantadora de Alonso, "Las castigadoras„. A sugestiva bailarina "La Yankee„ e a bela estrela cancionista Conchita Piquer—esta ultima, principalmente—deram á festa uma impressionante nota de pura arte.

Grandes de Espanha, homens do governo, os directores de todos os jornais, gente da melhor sociedade madrilena, e, sobretudo, um enxame soberbo de lindas mulheres, cujos olhos de fogo fulgiam, em riso, entre as flores radiosas dos "mantones de Manilla„, consagraram, numa apoteose de belesa e de espirito, a para mim inesquecivel "Fiesta del Sainete„.

Ouço ainda, ao meu lado, a voz do embaixador de Portugal, ou antes, a voz do jornalista Melo Barreto, a preguntar-me:

—Então, vocês, em Lisboa, não conseguem fazer uma festa assim?

Encolhi os ombros, tristemente.

Em Lisboa, o publico é outro, a Imprensa é outra, são outros os jornalistas...

E recordei aquela festa promovida pela Casa dos Jornalistas, num teatro de Lisboa, que deu uma receita liquida avultada, mas á qual faltou publico, pois que mesmo aqueles que pagaram camarotes a 200 e 500 escudos, nem apareceram no espectaculo!

... Como quem dera uma esmola e não queria ser visto, no receio de ser novamente importunado...

O José Sarmento, o Santos Tavares, o Mario Salgueiro, lembram-se bem dêste facto e do cansaço que tivemos, de porta em porta—para aquilo.

Pois em Espanha, na terra cavalheiresca onde me encontro, são assim, como esta "Fiesta del Sainete„, todas as festas da Imprensa.

Para que aí se saiba.

Raposo de Oliveira

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Russia

MOSCOU, 13

A nova nota russa enviada á Polonia, torna a afirmar esta, como responsavel pelo assassinio de Verikoff, e diz que a tolerancia manifestada pelo governo polaco para com os terroristas, é um obstaculo que se intrepõe ás bôas relações entre os dois países.

Ainda a mesma nota reclama de novo a presença do seu representante aos interrogatorios do assassino, e considera o facto como resultado de um movimento anti-sovietico organisado.. — (L.)

Dizem de Gindsburg que o professor comunista da academia Turo e ex-chefe da delegação de comercio russa em Berlim, foi assassinado em Bisa, proximo de Kursk, por um desconhecido. — (L.)

Em nota enviada a Varsovia, o governo de Moscou exige uma indemnisação para a familia de Verikoff, a expulsão da Polonia dos individuos que se prove pertencerem ás organizações que prepararam o crime e um castigo exempiar para o assassino. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 13

O agente geral das reparações apresentou o seu relatorio sobre o periodo de nove meses, findo em 31 de Maio, dizendo que o plano de Dawes está sendo observado regularmente e que a Alemanha tem cumprido pontualmente as suas obrigações. — (L.)

A imprensa considera a nova nota do governo russo á Polonia, como qualquer coisa de grave, não obstante o sentimento moderado nela manifestado. — (L.)

A revisão do aparelho de Chamberlain levará algumas semanas, pelo que, segundo comunica a Embaixada Americana e o aviador Levine, irão para Baden-Baden, a fim de se furtarem ás festas que em sua honra continuamente se anunciam em Berlim. — (L.)

Da Italia

ROMA 13

Realizou-se ontem o registo civil do casamento do senador Marconi com a condessa Scali (Maria Cristiana Bezzi).

O acto revestiu imponencia, tendo a ele presidido o governador de Roma, que pronunciou um discurso de saudações aos noivos. — (L.)

PIZA, 13

Foi celebrado com toda a solenidade o jubileu episcopal do cardeal Maffi.—(L.)

PADUA, 13

O principe herdeiro visitou ontem, entre aclamações entusiasticas, a feira regional e a basilica de Santo Antonio. — (L.)

Lampada de algibeira
"LUCIFER"
sem pilha nem acumulador o que ha de melhor e mais economico. Representante: GARAGE UNIVERSAL — Avenida da Liberdade, 201.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 13

E' inaugurada hoje a semana dos jardins, que como de costume, é revestida de grande brilhantismo, com bailados russos e outros divertimentos no jardim Ascot.

As corridas hipicas começam ámanhã, sendo iniciadas por uma cavalgada brilhante que percorrerá a pista, pejada de flôres, passando em frente da tribuna real.

As provas hipicas internacionais realizar-se-hão quinta-feira.

Um dos factos que dará mais importancia ás festas será a presença de grande numero de forasteiros americanos. — (L.)

O promotor do encontro entre os boxeurs Mickey Walker e Tommi Milligan, declarou que o «match» proposto para 30 de Junho corrente, entre Wuells e Sandwina, alemão, da categoria dos pesados, não póde ser classificado de importante, visto que Wells, com os seus 40 anos, jámais poderá combater com o vigor da sua mocidade o seu adversario. — (L.)

Tekxy Baldock, londrino, recebeu a oferta de promotor da Liga Americana de Box, para ir á America realizar três encontros, sendo o primeiro a efectuar em Setembro. — (L.)

Dos Estados Unidos

BOSTON, 13

Os alunos do Instituto de Tecnologia de Masschussets depois de um jantar em Nova York, assistiram ás experiencias do foto-radio dos jornais que será empregado no futuro.

Fôram projectados num «ecran» apropriado diversos acontecimentos, no seu decurso, podendo assim os referidos alunos presenciar e ouvir ao mesmo tempo o barulho da assistencia num encontro de box que se estava realizando numa casa de espectaculos. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 13

Assistiram á festa oferecida pela embaixador dos Estados Unidos em honra de Afonso XIII, da Rainha e de Primo de Rivera, 700 pessoas, no numero das quais se contavam os membros do corpo diplomatico e altas individualidades. — (L.)

A consideravel baixa de preços do
'Restaurant Vigia'
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo 3$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, dôce e fruta 10$00.
20 % de redução nos preços da Lista, assim como no vinho especial da casa.
—Serviço magnifico.

"Miss Portugal" no Cinema

Ultimas exibições

Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a ante-penultima exibição do «film» «Miss Portugal», sensacional reportagem da eleição e da viagem a caminho da America da nossa representante ao concurso internacional de beleza.

Tambem hoje se exibe, pela ante-penultima vez, o super-documentario das paisagens e costumes brasileiros «No paiz das Amazonas».

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

PESSOA
Cabeleireiro
Participa ás ex.^mas sr.^as clientes que já chegou de Paris.
Cortes, Ondulações, Pinturas, Massagens e Manicure. Brevemente ondulação permanente (Galia). R. Anchieta, 5. Tel. 953 C.

A HORA DA AVIAÇÃO

O "Santa Maria II„ partiu para Barcelona ás 6 da manhã

Quatro e meia da manhã. O dia ainda vem longe, para além do Tejo. Junto do portão do Centro de Aviação Maritima, perfila-se uma sentinela de Marinha.

O *Santa Maria II*, atracado á boia, aguarda a hora da partida. O aparelho foi ontem convenientemente abastecido para a viagem com 1.800 litros de gasolina e 200 litros de oleo. Já tem que comer para algumas horas.

A nave elegante põe uma nota de brancura no crepusculo da manhã, que começa a dealbar.

A's 5 e 10, chega um automovel com o marquez De Pinedo. Acompanham-no, além do 1.º tenente aviador Faria Pereira, o observador Carlo del Preto e o mecanico Zachetti.

O famoso piloto, que, segundo ele proprio declara, leva gratas recordações de Lisboa, dirige-se para o gabinete do comandante Aires de Sousa, onde vão chegando tambem algum membros da colonia italiana que acorrem á despedida.

Os três aeronautas fazem em seguida a sua *toilette*, num dos gabinetes do Centro. Trocam os seus fatos de passeio pelo casaco de couro propicio ás grandes altitudes. E quando saem, envergam já o *passe-montagne* que os ha de proteger, iá no alto, do vento que sopra com força.

O marquez de Pinedo conversa com os jornalistas

O marquez De Pinedo consulta a carta, para saber o local onde se afundou, com o seu malogrado piloto, o *Henriot 33*. Depois troca algumas palavras com os jornalistas.

—Estou deveras sensibilizado com o carinho de que me rodearam em Lisboa. Nunca esquecerei a ternura da recepção com que os meus camaradas portugueses me brindaram.

—E o tempo, comandante?

—Está optimo para voar. Devo demorar até Barcelona oito horas e meia.

—Segue depois para Madrid?

—A bordo dum avião militar, que Sua Magestade Afonso XIII teve a gentileza de pôr ás minhas ordens. Devo jantar ainda hoje com o rei de Espanha. Já lhe enviei um telegrama, agradecendo a honra do convite.

E despede-se de nós com um sorriso.

Entretanto, chegam ao Centro de Aviação os srs. ministro de Italia e esposa, um secretario da legação, o consul italiano e outras entidades representativas da colonia.

Um gasolina do Centro atraca ao plano inclinado e os aviadores tomam logar nele. Acompanham-nos os srs. ministro e o consul de Italia, o 1.º tenente Faria Pereira e o jornalista italiano do *Corriere della Sera*.

A' largada do gasolina, erguem-se vivas entusiasticos á Italia e ao marquez De Pinedo. O glorioso piloto agradece levantando o braço á maneira romana. De terra, correspondem-lhe tambem com a saudação fascista.

Estavam presentes, além do director da Aeronautica Naval, o 1.º tenente Pedro Rosado e muitos oficiais aviadores que passaram a noite no Centro.

A bordo do avião, fazem-se os ultimos preparativos para a largada. A's 6 horas, o *Santa Maria* é rebocado por um gasolina e pouco depois sai a doca, com precaução, para que as azas não toquem os paredões.

Segue-lhe na esteira o *Henriot 35*, pilotado pelo 2.º tenente Moreira Campos, que depois evolucionou em volta do *Santa Maria*.

A' 6 e 30, estabeleceu-se o «contacto». As helices iniciaram o seu movimento prodigioso em volta do eixo. O avião corre meia milha sobre o Tejo e três minutos depois levanta vôo serenamente, descolando com facilidade. A nave branca ergue-se com elegancia no espaço, volta ao ponto de partida e depois dirige-se para o local onde se afundou o malogrado tenente Espanca. Sobre a sepultura do seu jovem camarada, o marquez De Pinedo lança uma mão cheia de flôres.

Depois de prestada esta piedosa homenagem, o avião dá uma volta sobre o rio, seguindo com rumo sul e desaparecendo ao longe, sobre a Trafaria.

Em terra, agitaram-se lenços brancos e os manifestantes só retiraram do Bom Sucesso depois de ter desaparecido no horizonte o vulto elegante da nave branca.

Fala ao Diario de Lisbôa um dos herois do "raid„ Madrid-Manila

O comandante Loriga fala ao «Diario de Lisboa»

Como os jornais da manhã já noticiaram, encontram-se em Lisboa dois aviões espanhois, um *Loring* e um *Breguet*, pilotados respectivamente pelo comandante arviador Loriga, um dos herois do «raid» Madrid-Manila, e pelo comandante Spencer. O «Junker's» *Sacadura Cabral*, destinado á carreira comercial Lisboa-Madrid-Sevilha e pilotado pelo comandante Gallarza, outro dos herois aviadores do «raid» Madrid-Manila, seguiu para a capital da Andaluzia. Os nossos ilustres hospedes fizeram-se acompanhar de varios jornalistas madrilenos, e com Loriga vem o engenheiro construtor Loring, autor do aparelho do seu nome.

O comandante Loriga, moreno e peninsular, é duma modestia que excede a caracteristica de todos os aviadores. No seu desejo de se colocar num segundo plano, apresenta-nos ao comandante Spencer, um nome que recorda outra heroica figura, irmão do oficial que temos na nossa presença e estimadissimo dos oficiais de cavalaria que compartilharam dos seus triunfos em concursos hipicas e choraram a sua morte tragica.

—Viémos ambos a Portugal como simples pilotos de aviação, diz Loriga. E acrescenta: Aceitei o convite com alvoroço, por me oferecer oportunidade de conhecer o País que me proporcionou a primeira grande alegria do «raid» Madrid-Manila. Procurei mesmo visitar o sr. coronel Maia de Magalhães, governador de Macau quando da nossa passagem, mas sofri a desilusão da sua ausencia, que me impediu de lhe manifestar o meu eterno agradecimento.

E com grande entusiasmo, animada por momentos a sua fisionomia serena, conta:

—Não calcula a nossa alegria ao pisarmos terra portuguesa e ao ouvirmos uma lingua irmã da nossa, após varias *étapes* por possessões inglesas. Foi a canhoneira *Patria* que nos recolheu no mar e nunca esquecerei a figura morena, portuguesa, o primeiro marinheiro que nos abordou. Perfilou-se, fez-nos a continencia e, com uma simplicidade que nos comoveu, disse: «Está em terra irmã, meu comandante. Portugueses e espanhois sômos da mesma raça».

Spencer ouve impressionado o relato de Loriga, que continua:

—A recepção em Macau foi inesquecivel.. Inesquecivel!

Ao nosso pedido de algumas impressões do vôo, actualisado pela sua presença em Portugal, defende-se, modestamente:

—Não teve importancia. Foi um *raid* divertido... Não teve importancia.

Mas o jornalista insiste e evoca algumas recordações tragicas.

—Tragico ia-o sendo para Estevez. Nós fômos apenas conduzidos, quasi prisioneiros, a Cantão. Divertido, divertido e sem importancia.

E o simpatico aviador afasta a entrevista do seu caso pessoal, referindo-se com amizade a outras figuras da aviação espanhola.

E, com profundo respeito, evoca os precursores portugueses, Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Lastima, comovido, o desastre de Apéles Espanca, e volta a falar de Spencer, que nos oferece um cigarro, para evitar oferecer-nos as impressões que dele solicitamos:

—Já sabe, vim apenas como piloto. Convidaram-me e aceitei gostosamente. Venho com um *Breguet* construido em Espanha.

—Loriga é um grande aficionado tauromaquico, diz Spencer para comprometer o ilustre aviador, e acrescenta: Chega mesmo a ser um toureiro notavel. Foi por isso que Barajas lhe brindou ontem a morte do touro.

—E' verdade, diz Loriga continuando a *broma*, foi por isso e só por isso. E, ha dois dias, toureei com Cañero na praça de Madrid, enquanto ele experimentava cavalos.

—Projectam-se carreiras comerciais, fornecimentos feitos a Portugal de aparelhos construidos em Espanha...

—Não sabemos. Sômos apenas pilotos e no espirito dos aviadores militares espanhois não cabem propositos comerciais.

E, a fechar, acolhem com satisfação a ideia de serem acompanhados a Madrid por alguns aparelhos portugueses.

—Não sei de politica nem da conveniencia de relações, sei apenas que estas nos são gratissimas e os aviadores portugueses sabem bem como em Espanha os recebemos e estimamos.

A CORRIDA DE ONTEM

(Continuação da 4.ª pagina)

leteo„ entra Barajas a matar de "verdad„ deixando meia estocada, em bom sitio mas perpendicular, pelo que o touro não cae imediatamente. Intervenção de peões, um intento de "descabello„ a pulso e Barajas acerta á segunda, caindo o touro fulminado. Agora sim!

As "mulillas„ entram em funções arrastanda o touro, e as palmas ouvem-se em Pekin! Sete mil lenços pedem a orelha e ao matador é concedido até o rabo de touro, que Barajas passeia pela praça, delirantemente aplaudido. O entusiasmo aumenta por uma forma indiscritivel e dois espontaneos surgem sacando o espada em ombros. Enquanto Barajas dá a volta a praça, em meio de louco entusiasmo, do sol são arrojados chapeus e casacos. O publico de pé exige que toque a musica, e durante muito tempo presiste o frenesi, ouvindo-se por toda a parte gritos de satisfação e contentamento.

Aficionados da velha guarda declaram, emocionados, esperarem ha desenas de anos este momento historico.

Sai o 8.º, negro e escorrido de carnes, e continua a profunda emoção pelo anterior acontecimento, de que sômos méros cronistas, sem alterar uma virgula nem fazer comentarios. Armillita aperta-se em dois lances e remata com luzimento. Após longos esforços e inumeros "capotazos„, deixa o mexicano um par que se aplaude. Mais "capotazos„ e outro par egualmente aplaudido. Toca para matar e ninguem se move dos assentos, tal é a emoção que o antecedente creou no espirito emocionado da interessada assistencia, Armillita "muletea„ inteligente, sem perder a cára e valente, e quando o touro pára, aproveita uma egualáda e o estoque quebra-se. Munido de outro estoque "pincha„ duas vezes em ôsso e agarra uma estocáda até á empunhadura, sendo inecessaria a puntilla e rodando o touro de "patas arriba„.

O entusismo recrudesce, agora com mais raizes e convicção. Novamente se agitam os lenços reclamando a orelha, que é concedida a Armillita.

Este dá a volta á praça entre uma ensurdecedora ovação que se estende a Barajas. Agora são dezenas de entusiastas que passeiam os dois Espadas, aos hombros e em todas as direcções. Debaixo do camarote da "inteligencia„ promove-se uma grande manifestação ao sr. Ferreira do Amaral. Estudantes agitam capas e nelas são enrrolados os espadas.

O publico demora a saida, aplaudindo de pé e saudando com os chapeus. O espectaculo é inédito e surpreendente. Inicia-se por fim a retirada, entre uma alegria que se estende pelos arredores da praça e se prolonga por todo o "côrso„ de automoveis, trens e eletricos, Avenida abaixo. De tudo isto se podem tirar conclusões que o cronista evita, descrevendo apenas e sem comentar.

El Terrible Perez

O "Argos" teria sido visto?

BELEM, 8 35. — Pescadores chegados do norte avistaram na altura da Ilha Morava um aparelho semelhante ao avião «Argos». Não pesquizaram devido ao adiantado da hora. Rebocador «Vouda» parte ás 7 horas para pesquizar. — (A.)